

Arruda apressa o plano de carreira

Governador pretende negociar votação de projeto, hoje aguardando decisão dos senadores

Lia Kunzler

Em meio a ameaças de greve dos policiais militares, o governo anunciou ontem que apressará a tramitação do plano de carreira da Polícia Militar. O projeto, que já foi aprovado pela Câmara dos Deputados, agora aguarda votação no Senado.

Por temer a demora na aprovação, o governador Arruda afirmou que, se a lei não seguir para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva até 15 de novembro, ele mesmo levará o projeto a Lula para que ele edite uma medida provisória ou mesmo um decreto.

As duas maiores reivindicações dos militares, atualmente, são o aumento gradual de salários e o adicional por risco de morte. Nenhum dos dois pontos foi levantado pelo pacote de medidas de segurança pública lançado na semana passada pelo GDF. O pacote inclui apenas contratações para aumentar o efetivo da PM nas ruas, mas não cita o escalonamento dos salários. O plano de carreira supriria essa necessidade e o governo avalia que, com o lançamento do projeto, a pressão do movimento de paralisação diminuiria.

— A busca de um plano de carreira é antiga na corporação, porque um soldado entra e não sabe quanto ele crescerá, quanto tempo demorará para chegar ao final da carreira — completou o comandante da Polícia Militar, coronel Antonio José Cerqueira.

O comandante explica que, com a aprovação desse projeto, os soldados em início de carreira saberão quanto tempo levarão em cada graduação e posto. Consequentemente, poderão planejar a vida de acordo com o plano de salários, um dos pontos acertados no plano de carreira.

Carreira em 30 anos

O projeto em tramitação determina que a carreira do policial militar terá 30 anos. Esse período é o que será necessário para um soldado iniciante conseguir atingir o

“

A busca de um plano de carreira é antiga na corporação, pois um soldado entra e não sabe quanto ele crescerá e quanto tempo demorará para ir ao final da carreira

coronel Antonio José Cerqueira
comandante da Polícia Militar

posto de sub-tenente. O plano detalha a duração de serviço que cada servidor terá que cumprir antes que seja promovido.

Atualmente, essa promoção por antigüidade só acontece em dois postos: o de cabo e o de sargento. Em todas as outras graduações, o militar precisa esperar por concursos. Nessa espera, muitos acabam excedendo o tempo de serviço, que começará a valer com a aprovação do plano. Além do tempo de serviço, o plano determina os salários que cada graduação receberá. O mais baixo, de soldado, será de R\$ 4 mil.

O plano é comemorado pelos militares, porque todos os que já estão na corporação poderão aderir à mudança. Diferente de algumas medidas, onde apenas os novos contratados podem participar, a carreira militar passa a valer para todos.

Promoção imediata

Cerqueira explica que os militares que já servirem há mais tempo do que o determinado no projeto terão promoção imediata. Aqueles que tiverem menos tempo, terão que servir apenas o tempo restante.

Como não haverá concursos para a promoção, o militar terá que atingir pré-requisitos mínimos. O policial terá que ter bom comportamento, não responder a inquéritos policiais e estar em boas condições físicas.



NOVO POSTO — Ministro da Justiça foi à inauguração com Arruda, que garantiu manter antiga guarnição

F. Gualberto/GDF